

# Recomendações para o monitoramento e controle da mosca-das-frutas sul-americana em pessegueiro

EMBRAPA UVA E VINHO  
SETOR DE INFORMAÇÃO  
BIBLIOTECA  
BENTO GONÇALVES-RS

Dori Edson Nava<sup>1</sup>  
Marcos Botton<sup>2</sup>



Fotos da capa: Bernardo Ueno e Dori Edson Nava



## Biologia e dano

A mosca-das-frutas sul-americana *Anastrepha fraterculus* é a principal praga do pessegueiro no Brasil (Figura 1). As fêmeas colocam os ovos nos frutos e as larvas ao eclodirem alimentam-se da polpa. Entretanto, para estarem aptas à reprodução, as fêmeas necessitam ingerir, logo após a emergência, alimentos à base de proteínas e açúcares. Os adultos são atraídos por estes alimentos, que podem ser utilizados para o monitoramento e como estratégia de controle.

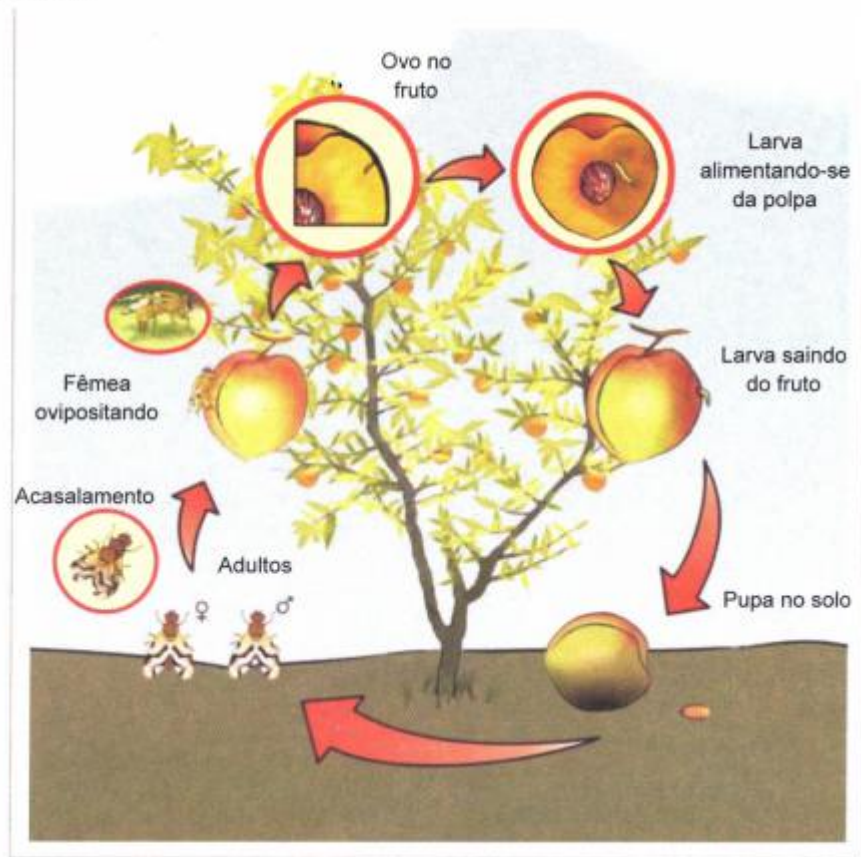


Figura 1 – Ciclo biológico da mosca-das-frutas sul-americana, em pessegueiro.

Ilustração: Eduardo Harry

<sup>1</sup>Pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Rod. BR 392, km 78, Caixa Postal 403, CEP 96010-971, Pelotas-RS, e-mail: nava.dori@cpact.embrapa.br

<sup>2</sup>Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, Rua Livramento, 515, Caixa Postal 130, CEP 957000-000, Bento Gonçalves, RS, e-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br

## Monitoramento

Utilizar armadilhas do tipo McPhail contendo proteína hidrolisada como atrativo alimentar na concentração de 3% a 5% (30-50 mL/L).

Em cada armadilha são colocados aproximadamente 300 mL da solução do atrativo, que deve ser substituído semanalmente (Figura 2A).

Distribuir de 2 a 4 armadilhas/ha, dependendo principalmente da uniformidade, tamanho e localização dos pomares. Instalar as armadilhas a uma altura de 1,5 m a 2 m do solo, logo após o raleio dos frutos (Figura 2B).

Distribuir as armadilhas nos locais com maior probabilidade de captura de moscas, como nas bordas dos pomares e próximo das matas.

A avaliação deve ser realizada semanalmente por meio da contagem do número de moscas-das-frutas sul-americana capturadas (Figura 2C, D, E e F).



Figura 2 – Sequência de preparo e avaliação de armadilhas para monitoramento de moscas-das-frutas sul-americana. (A) – Colocação da solução da proteína hidrolisada na armadilha; (B) Armadilha fixada no pessegueiro; (C e D) Retirada da solução e dos insetos; (E) Insetos retidos numa peneira para facilitar a contagem; (F) Contagem das moscas-das-frutas capturadas. Fotos: Marcos Botton e Dori Edson Nava





## Controle Uso da isca tóxica

A isca tóxica nada mais é do que a mistura de um atrativo com um inseticida.

A isca deve ser preparada com proteína hidrolisada a 3% ou melaço a 7%, adicionando-se um inseticida fosforado (ex: malathion na dose de 200 mL/100L). O emprego da isca tóxica deve ter início quando forem registradas as primeiras capturas das moscas nas armadilhas.

A aplicação deve ser dirigida às folhas ou tronco, numa faixa de 1 m de largura, em fileiras da borda do pomar e 25% das plantas no seu interior. Em cada planta são gastos de 100 a 150 mL de calda, que deve ser aplicada preferencialmente durante as primeiras horas da manhã. Em média devem ser gastos de 50 a 70 litros de calda por hectare por aplicação.

A aplicação também pode ser direcionada às plantas localizadas na divisa com o pomar.

A aplicação é feita com pulverizador empregando-se gotas grossas obtidas com bicos de maior vazão sob baixa pressão, ou através da retirada do difusor, permitindo a saída de um jato contínuo.

O intervalo entre aplicações deve ser semanal repetindo-se após cada chuva.

O emprego de isca tóxica é fundamental no manejo da mosca-das-frutas, pois visa reduzir a população da praga no pomar e a sua conseqüente oviposição nos frutos.

## Pulverização em área total

Aplicar inseticidas em toda a área (por cobertura) quando for capturada mais de 0,5 mosca/armadilha/dia.

Os inseticidas recomendados para aplicação em cobertura na cultura do pessegueiro são o fosmet (carência de 7 dias) e o fenthion (carência de 21 dias).

Repetir o tratamento conforme os dados indicados pelo monitoramento. Devido ao alto risco de dano da mosca-das-frutas sul-americana em pessegueiro, principalmente no período de pré-colheita, muitas vezes o tratamento deve ser realizado com base na carência dos inseticidas.

Mesmo com a pulverização em cobertura, o emprego da isca tóxica deve ser realizado conjuntamente.

